

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS DE UTILIDADE PÚBLICA LISTADAS NA B3

QUALITY OF ACCOUNTING INFORMATION: AN ANALYSIS OF PUBLIC UTILITY COMPANIES LISTED ON B3

Nize Pires da Silva

Graduanda em Ciências Contábeis Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

nize.pires@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni

Doutor em Adm. e Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)

sady@unochapeco.edu.br

Lucas Antônio Vargas

Mestrando em Ciências Contábeis e Adm. pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

lucasvargas@unochapeco.edu.br

Resumo:

O objetivo deste estudo é verificar os fatores que contribuem significativamente na melhora da qualidade da informação contábil em empresas de utilidade pública listadas na Brasil, Bolsa Balcão (B3) no ano de 2017. Realizou-se pesquisa descritiva, documental e com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no *website* da B3, nos formulários de referência e no banco de dados Economatica®. Inicialmente foram feitas análises descritivas, posteriormente a técnica de correlação de Spearman e o teste Mann-Whitney. Os resultados apontaram que o índice médio de evidenciação das informações foi de 0,837, a correlação de Spearman apresentou correlação baixa e não relevante ao nível de evidenciação. O teste Mann-Whitney evidencia que o comitê de auditoria, as *American Depositary Receipt* (ADR), a concentração acionária em posse dos três maiores acionistas, o tamanho da empresa e o nível de governança apresentam-se significativamente diferentes, contribuindo na melhora da qualidade da informação. De modo geral, as evidências desta pesquisa, contribuem para o preenchimento de uma importante lacuna existente na literatura nacional, ao verificar que empresas de utilidade pública apresentam informações contábeis de melhor qualidade, ao fazer uso de instrumentos que propiciam maior transparência nos dados reportados.

Palavras-Chave: Diferenciação. Qualidade da informação. *Stakeholders*.**Abstract:**

The objective of this study is to verify the factors that significantly contribute to the improvement of the quality of accounting information in public companies listed in Brazil, Bolsa Balcão (B3) in 2017. A descriptive, documentary and quantitative research was carried out. Data were obtained from the B3 website, reference forms and Economatica® database. Initially, descriptive analyzes were performed, later the Spearman correlation technique and the Mann-Whitney test. The results showed that the average rate of disclosure of information

was 0.837, the Spearman correlation showed low correlation and not relevant to the level of disclosure. The Mann-Whitney test shows that the audit committee, the American Depositary Receipt (ADR), the ownership concentration of the three largest shareholders, the size of the company and the level of governance are significantly different, contributing to improved quality of the information. In general, the evidence from this research contributes to fill an important gap in the national literature, by verifying that public utilities present better accounting information, by making use of instruments that provide greater transparency in the reported data.

Keywords: Differentiation. Quality of information. Stakeholders.

1 Introdução

As informações contábeis tornam-se relevantes para seus diversos usuários, à medida que são capazes de contribuir para a tomada de decisão, ou seja, a contabilidade deve evidenciar a situação econômico-financeira da companhia para entendimento de sua real situação (BEATTY; LIAO, 2014).

Neste sentido, para a qualidade da informação é necessário aplicar características qualitativas de melhorias que envolvem identificar quais fatores poderão ser úteis para os usuários, identificar quais informações podem ser mais relevantes quando divulgadas, e determinar se a informação está disponível e pode ser representada com fidedignidade (CPC, 2011).

A divulgação de informações úteis e fidedignas é fundamental para o desempenho da organização, na medida em que assume-se o compromisso em identificar, mensurar e divulgar as mudanças que acontecem no patrimônio da entidade. A confiabilidade é caracterizada como um atributo qualitativo da informação contábil e garante a seus usuários credibilidade na avaliação dos itens das demonstrações financeiras (MOREIRA; VASCONCELOS, 2006).

Dias e Vasconcelos (2015), fortalecem o pressuposto de que a administração utiliza a ciência contábil como um meio de comunicação, e no processo de divulgação cabe ao emissor (Contador), divulgar (comunicar), os relatórios contábeis que estejam adequados à compreensão dos receptores (usuários).

A caracterização da informação contábil parte do princípio da coleta de dados, com o propósito de possibilitar que outras empresas alcancem seus objetivos. Contudo, para que a informação seja aceita é necessário que os benefícios gerados por ela sejam maiores do que o custo em obtê-la (PADOVEZE, 2009).

A qualidade da informação é indispensável para atender os anseios da sociedade, devido ao potencial que possui em gerar informações de controle e influenciar o processo decisório dos usuários (FREZATTI; AGUIAR; RESENDE, 2007). Desta forma, procura-se satisfazer as necessidades e exigências específicas de todos os interessados na organização através das informações contábeis. Tais informações associam-se a um conjunto de atributos: persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados, qualidade da estimação dos investimentos (CAVALCANTE; MELO, 2012), relevância, representação fidedigna (MARTINS; MACHADO; CALLADO, 2014).

As demonstrações contábeis, bem como a sua evidenciação, propiciam ao meio corporativo, informações relevantes para a tomada de decisão. Desta forma, as informações relativas as estratégias adotadas pelas companhias, quando evidenciadas, contribuem para uma menor volatilidade das ações (PEREIRA; TAVARES, 2018). Nesse sentido, estudos internacionais corroboram com a questão (GARAY *et al.*, 2013; BERNHUT, 2001) e

nacionais (MALACRIDA; YAMAMOTO, 2006; MALAQUIAS; LEMES, 2015). Revela-se então, um cenário esperado pelo mercado, que é a evidenciação das demonstrações voluntárias da companhia (PEREIRA; TAVARES, 2018).

Nesse sentido, as empresas inseridas em um ambiente competitivo tendem a divulgar informação de maior qualidade, pois, os gestores ficam menos propícios a gerenciar resultados, e os investidores exigirão informações de melhor qualidade (MOURA; MAZZIONI; ZILLOTTO, 2016), empresas com grandes investimentos em ativos intangíveis, corroboram com o exposto, pois, visam o aumento da transparência de suas divulgações contábeis (MOURA; THEISS; CUNHA, 2014).

Destacam-se, ainda, outras variáveis já analisadas capazes de influenciar na qualidade da informação contábil, são elas: governança corporativa (ERFURTH; BEZERRA, 2013; MAZZIONI *et al.*, 2015), concentração acionária (GONZAGA; COSTA, 2009), empresas de auditoria (VELOZO *et al.*, 2013), comitê de auditoria (BAIOCO; ALMEIDA, 2017), internacionalização das empresas (MAZZIONI; KLANN, 2016), tamanho (BADOLATO; DONELSON; EGE, 2014), crescimento e endividamento (CHI *et al.*, 2015). Todavia, vale ressaltar a análise sobre outros fatores que resultem em discordância ou corroborem com pesquisas anteriores.

Os fatores de análise da qualidade da informação contábil manifestam relevância na medida em que a informação de qualidade reduz o grau de incertezas, melhora a relação da empresa com investidores e o meio corporativo, eleva a reputação da companhia e contribui para o direcionamento de um caminho prudente e eficaz.

Neste contexto, e com o intuito de identificar, quais os fatores que representam diferenças significativas na qualidade da informação contábil das empresas de utilidade pública listadas na B3, no momento da evidenciação de suas demonstrações contábeis estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: quais os fatores que representam diferenças significativas na qualidade da informação contábil das empresas de utilidade pública listadas na B3?

As características da informação podem ser influenciadas por diversos fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais, isso faz com que os aspectos econômicos a respeito da mesma informação se diferenciem (MOURA *et al.*, 2017). Consequentemente, o leque de possibilidades de pesquisa se amplia, pelo fato de que a mesma informação poderá ser avaliada por diferentes atributos qualitativos e/ou quantitativos.

Desta forma, justifica-se a relevância do estudo, em evidenciar as características e variáveis qualitativas da informação contábil no Brasil, onde continua crescente o interesse de pesquisa por esse tema, de acordo com as lacunas de pesquisa existentes. Com informações contábeis de elevada qualidade, as empresas tendem a atrair maiores investidores e se tornam competitivas no meio corporativo.

2 Revisão da Literatura

Para melhor organização e clareza na resolução da problemática proposta, esta seção divide-se em três tópicos, que contemplam os temas principais deste estudo, ou seja, qualidade da informação contábil, fatores influenciáveis na qualidade da informação contábil e estudos que relacionam a temática pesquisada.

2.1 Qualidade da informação contábil

Um dos principais objetivos da informação contábil é fornecer informações fidedignas e de qualidade aos seus usuários, visando facilitar a tomada de decisão e, consequentemente, atender suas necessidades (MOURA *et al.*, 2017). Os usuários externos dependem da lealdade

dos representantes ao divulgarem informações, e estes, por sua vez, dependem da veracidade do sistema de informação interna da empresa (NASCIMENTO; REGINATO, 2008).

A qualidade da informação contábil, conforme Padoveze (2010) é necessária para atender a demanda e as exigências de seus consumidores. Para que isso aconteça, as informações devem apresentar utilidade e direcionar-se, a seus usuários finais. A informação contábil está ligada a fatores econômicos, políticos e sociais, à medida que espera-se que resultados futuros oriundos das operações da companhia ocorram e sejam significativamente relevantes (ALMEIDA, 2010).

A busca por informações de qualidade não pode ser entendida como a busca por quantidade, pois o que realmente atenderá as necessidades dos usuários são apenas as informações relevantes, portanto a grande quantidade de informações inúteis acarretará somente prejuízos aos investidores e as partes interessadas (SILVA; COSTA, 2017).

A qualidade da informação contábil pode ser medida seguindo os princípios básicos e fundamentais da relevância e da representação fidedigna, e como características de melhoria da informação destacam-se a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade (CPC, 2011).

Silva, Souza e Klann (2017) e Gonçalves *et al.* (2014) apontam a relevância como a característica provedora no aumento do interesse dos usuários em analisar e comparar melhor as informações que a eles são impostas, pois, quanto menor os riscos maior será a lucratividade e obtenção de recursos econômico-financeiros para as entidades, o que contribui para o desenvolvimento empresarial. Desta forma, para que a informação reflita positivamente nos resultados, não necessita apenas ser relevante, é preciso ser fidedigna também.

A representação fidedigna caracteriza-se como completa neutra e livre de erros. Completa pelo fato de a informação estar descrita de forma que seus usuários possam compreender corretamente; neutra é em relação às alterações de informações, para que não haja influência sobre os usuários; livre de erros refere-se à divulgação clara, objetiva e sem omissões (CPC, 2011).

Fathi (2013) destaca que uma das inúmeras formas de analisar a qualidade da informação contábil é por índices, compreendendo as informações (obrigatórias ou não) que as empresas precisam divulgar, cuja composição de índice geral envolve sete categorias:

- a) informações estratégicas;
- b) informações sobre as demonstrações financeiras;
- c) dados sociais e ambientais;
- d) informações sobre governança corporativa;
- e) informações financeiras e de mercado;
- f) projeção de informações;
- g) outras informações.

Outros autores como Gabriel (2011) e Moura *et al.* (2017) também utilizaram o método de avaliação por índices.

2.2 Fatores influenciáveis na qualidade da informação

A governança corporativa é destacada como um dos principais influenciadores da qualidade da informação por ser regida por um conjunto de predicativos responsáveis pelo controle interno e externo da gestão, evidenciando a transparência nos relatórios financeiros, elevando assim, a confiabilidade e a fidedignidade das informações (ERFURTH; BEZERRA, 2013; MAZZIONI *et al.*, 2015).

Em relação à concentração acionária, sua influência sobre a informação contábil é pelo interesse dos acionistas em monitorar os gestores e os assuntos da empresa (GONZAGA; COSTA, 2009). Herculano e Moura (2015), enfatizam que empresas com maior concentração

de capital possuem maior qualidade nas informações, uma vez que necessitam mostrar credibilidade aos seus acionistas.

Santos e Grateron (2003) ressaltam que a auditoria está ligada a credibilidade e confiabilidade pelo fato de as informações serem fiscalizadas e conseqüentemente corrigidas, pelos auditores, caso haja falhas. Tornando assim, a auditoria indispensável para a qualidade da informação. O tipo da empresa de auditoria também fornece uma segurança a mais para os *stakeholders* que atuam no mercado de capitais, visto que o parecer de um auditor que atua em uma *big four* assegura maior confiabilidade, dessa forma as grandes empresas priorizam a contratação de uma das *big four* por entender que outras firmas de auditoria não preencheriam os mesmos requisitos (VELOZO *et al.*, 2013).

O comitê de auditoria tem como função inspecionar o processo de execução dos relatórios financeiros, monitorar a qualidade dos relatórios e a integridade dos processos (BAIOCO; ALMEIDA, 2017). Desse modo a importância do comitê de auditoria está relacionada com a necessidade de a empresa demonstrar transparência através dos atos praticados pelos gestores.

Mazzioni e Klann (2016) enfatizam que empresas internacionalizadas apresentam informações contábeis de melhor qualidade comparando-as com empresas não internacionalizadas, tal justificativa deve-se ao aumento do nível de exigência das informações divulgadas, ou seja, a empresa deverá seguir as exigências tanto no país de origem quanto no mercado de capitais.

Com a descrição dos fatores influenciáveis na qualidade da informação, é verídico que a qualidade da informação contábil já foi analisada por vários autores e sobre diferentes variáveis, o que se pode concluir é que não é possível mensurá-la somente por uma determinante (MOURA *et al.*, 2017).

Variáveis de controle também influenciam na qualidade da informação, entre elas apontam-se: tamanho, endividamento e crescimento. Em relação ao tamanho, Badolato, Donelson e Ege (2014) e Chi *et al.*, (2015) atestam que empresas maiores tendem a divulgar informações de melhor qualidade, uma vez que possuem controles internos mais rigorosos, sobre o crescimento destacam que quanto maior o crescimento das vendas maior é a preocupação em atingir melhores resultados, o que pode prejudicar as informações, também demonstram que empresas com maiores níveis de endividamento tendem a alterar suas informações para continuar passando credibilidade e evitar quebras de contratos.

2.3 Estudos correlatos

Estudos anteriores destacam a importância das características de qualidade das informações contábeis, destacando as variáveis necessárias que resultam em informações de qualidade. Entre tais estudos, contempla-se o de Almeida *et al.*, (2012), Paulo, Cavalcante e Melo (2012), Yokoyama *et al.*, (2015), Rodrigues *et al.*, (2016), Consoni, Colauto e Lima (2017), Marques *et al.*, (2017).

Almeida *et al.*, (2012), investigou a relação entre o gerenciamento de resultados pela técnica de suavização de resultados e o conservadorismo pela métrica do conservadorismo condicional. A amostra foi composta por companhias abertas com ações negociadas na bolsa de valores de São Paulo. O resultado enfatiza que as escolhas contábeis tornam as companhias mais conservadoras e alteram o grau do conservadorismo condicional, que por sua vez, pode influenciar e distorcer os números divulgados, então se destaca a relevância no sentido de que o gerenciamento de resultados pela prática de suavização interfere menos nos resultados e conseguem reconhecer melhor as perdas econômicas.

Paulo, Cavalcante e Melo (2012), evidenciaram a qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures por companhias abertas brasileiras, com o intuito de

verificar se existem diferenças significativas nos números contábeis. A amostra da pesquisa é formada por empresas que efetuaram ofertas públicas entre 2000 a 2006. Os resultados demonstraram que, sob a perspectiva da persistência, do conservadorismo, do gerenciamento de resultados e da qualidade dos *accruals* (acréscimos), os fatores analisados não apresentaram evidências satisfatórias, a ponto que, a oferta pública de ações afete a qualidade das informações.

Yokoyama *et al.*, (2015), investigou a relação entre os aspectos da informação contábil com o nível de capitalização das empresas listada na Bolsa de Valores de São Paulo. A amostra foi composta por 143 empresas, não financeiras, listadas na BM&FBovespa (atual B3) e classificadas em empresas com maior e menor índice de capitalização. O resultado evidencia que as empresas maiores optam pelo método do conservadorismo devido à relevância das informações, e pretensão de conservar informações importantes a respeito da entidade pelo seu grande porte. Enquanto as empresas menores apresentam um grau de divulgação mais elevado sobre seus resultados, com objetivo de destaque das informações e, conseqüentemente, maior visibilidade da empresa no mercado de capitais.

Rodrigues *et al.*, (2016), objetivou analisar e comparar a qualidade da informação contábil nas empresas de capital misto cujo controlador é o Estado em comparação com as de capital privado. A pesquisa foi composta por dezoito entidades, sendo que, nove empresas eram de capital misto e nove de capital aberto. O resultado aponta que os dois tipos de empresas não apresentam, estatisticamente significância a qualidade da informação, e destaca a oportunidade como incentivo a prática de governança para novas informações de qualidade que auxilie a avaliação econômica e financeira da empresa.

Consoni, Colauto e Lima (2017), examinam a associação entre a divulgação voluntária de informações econômicas e financeiras e o gerenciamento dos resultados contábeis. A amostra compreendeu 66 empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras, entre os anos de 2005 e 2012. A análise realizada não constata evidências que justifique a divulgação voluntária como inibidor do gerenciamento de resultados, ou seja, os resultados não são significativos. Contudo, não se descarta a hipótese de que ao analisar outras características e outros fatores institucionais as evidências sejam favoráveis.

Marques *et al.*, (2017), analisou a relação existente entre as hipóteses de gerenciamento de resultados e as republicações das demonstrações contábeis. Foram analisados os dados de 344 empresas listadas na BM&FBovespa entre 1998 e 2014, por meio de regressão de dados em painel. O resultado supriu as expectativas e aponta que o gerenciamento de resultado e as republicações contábeis, implicam, significativamente, sobre as demonstrações financeiras e evidenciando os mecanismos de controle.

3 Procedimentos Metodológicos

A fim de atender o objetivo proposto, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, documental e com abordagem quantitativa, pois busca descrever e analisar quais os fatores que representam diferenças significativas na qualidade da informação contábil das empresas de utilidade pública listadas na B3, no momento da evidenciação de suas demonstrações contábeis.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de natureza descritiva. Segundo Andrade (2002), a pesquisa descritiva caracteriza-se por observar, analisar e interpretar os fatos que farão parte do estudo, no caso, as companhias de utilidade pública abertas listadas na B3. Entretanto, não deve haver interferências ou manipulações dos dados observados (BARROS; LEHFELD, 2007).

Quanto aos procedimentos a pesquisa é documental. Gil (1999), Silva e Grigolo (2002), definem a pesquisa documental como o estudo de documentos que, de alguma forma já foram analisados, e serão reelaborados de acordo com a pesquisa em questão.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Richardson (1999) e Raupp e Beuren (2004), destacam a importância da abordagem quantitativa tanto na coleta das informações quanto na análise dos dados para garantir a exatidão dos resultados e sustentar a explicação do objeto em estudo. Os aspectos da análise das principais variáveis da qualidade da informação contábil, por meio de técnicas e fundamentos estatísticos, evidenciam o cunho quantitativo do estudo.

A população da pesquisa engloba as companhias de capital aberto, pertencentes ao setor de utilidade pública, como por exemplo, empresas de energia elétrica, saneamento e petróleo e gás que atuam no Brasil, com ações negociadas na B3. A amostra será composta, inicialmente, por 49 empresas que tenham informações necessárias para a análise, disponíveis na base de dados da Economatica®.

Para a análise da qualidade da informação contábil considerou-se o estudo de Fathi (2013), em que a qualidade das informações divulgadas pelas empresas é mensurada por índices. O índice apresenta 78 itens, dividido por categorias e deve compreender todas as informações que, obrigatoriamente, as empresas precisam divulgar. As categorias que compreendem os índices de evidenciação estão apresentadas a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Composição do índice por categorias

Qualidade da informação
1 - Informação geral e estratégica
2 - Informações sobre as demonstrações financeiras
3 - Dados sociais e ambientais
4 - Governança corporativa
5 - Informações financeiras e de mercado
6 - Projeção de informações
7 - Outras informações

Fonte: adaptado Fathi (2013).

Mediante a utilização do método estatístico por índices de semelhanças, é possível observar a quantidade mínima e a máxima de informações que foram divulgadas pelas empresas que atenderam os preditivos da qualidade.

Em seguida, foram coletados os dados das variáveis que serão utilizadas neste estudo. A variável dependente qualidade da informação contábil e as independentes nível de governança corporativa, empresa de auditoria, internacionalização, comitê de auditoria e concentração acionária. Foram incluídas também as variáveis de controle como tamanho, endividamento e crescimento de vendas, conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 2 -Variáveis do estudo

Variáveis	Métrica	Fonte
Qualidade da informação contábil	Método por índices de semelhança	Website B3, Demonstrações contábeis.
Nível de Governança Corporativa (QIC)	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas com níveis diferenciados e 0 para as demais.	Website B3
Tipo da Empresa de Auditoria	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas auditadas por <i>big four</i> e 0 para as demais.	Demonstrações Contábeis
Internacionalização da	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresas que emitem	Website B3

empresa	<i>American Depository Receipt</i> (ADR) e 0 para as demais;	
Comitê de Auditoria	Variável <i>dummy</i> 1 para as empresas que possui comitê de auditoria e 0 para as demais;	Demonstrações Contábeis
Concentração acionária de propriedade (CONC 3)	Percentual total de ações ordinárias em posse dos três maiores acionistas.	Economática®
Endividamento (ENDIV)	Passivo circulante + passivo não circulante/ativos totais.	Economática®
Tamanho (TAM)	Logaritmo natural do valor contábil dos ativos totais da empresa	Economática®
Crescimento de Vendas	(Valor de vendas do ano 2 – valor de vendas do ano 1) / valor de vendas do ano 1.	Economática®

Fonte: elaborado pelos autores.

A qualidade da informação é representada pela sigla (QIC), para a composição deste índice foram analisadas as demonstrações contábeis, notas explicativas, formulários de referências, relatórios administrativos disponíveis no *websites* da B3, conforme adaptação do estudo de Fathi, (2013). O envidamento (ENDIV) representa o nível de envidamento da empresa, que é composto pela soma de passivo circulante, passivo não circulante dividido pelo ativo total. A concentração acionária (CONC 3), representa o percentual de ações ordinárias em posse dos três maiores acionistas, ou seja, aqueles com direito a voto. Para o tamanho da empresa (TAM), apresenta-se o logaritmo natural de ativo total. No crescimento de vendas foram analisadas as vendas do ano (2017), menos as vendas do ano anterior (2016), divididas pelas vendas do ano anterior (2016).

Os critérios abordados para a seleção da amostra, apresentados no Quadro 2, compreenderam os seguintes aspectos:

- a) empresas com dados necessários para a análise;
- b) empresas que apresentam um grau de representatividade econômica maior no setor de utilidade pública;
- c) empresas cujo encerramento do exercício ocorreu em 31/12/2017.

Conforme é possível verificar, no Quadro 2, como *proxy* de análise da governança corporativa será utilizado Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada da B3, que tem como finalidade medir o desempenho de empresas que apresentam melhores práticas de governança corporativa.

Em relação às empresas de auditoria, a análise é devido ao pressuposto de que as empresas auditadas por *big four* apresentam qualidade de informação maior do que as não auditadas por *big four*. Então, as empresas com valor 1 representam aquelas auditadas por *big four* e as empresas com valor 0 auditadas por demais empresas de auditoria.

Para o comitê de auditoria, testa-se a hipótese de que empresas que possuem comitê de auditoria apresentam maior qualidade em suas informações contábeis. As companhias que apresentam comitê de auditoria receberam valor 1 e as demais receberam valor 0.

A concentração acionária testa a hipótese de que a qualidade das informações é maior em empresas que possuem alta concentração acionária e será analisada pelo percentual de ações em posse dos três maiores acionistas.

4 Descrição e Análise dos Dados

Esta seção contempla a análise e interpretação dos dados coletados. Inicialmente apresentam-se a estatística descritiva e as respectivas médias das variáveis que diferenciam amplamente a qualidade da informação contábil. Posteriormente, evidencia-se a aplicação da correlação de Spearman para analisar a correlação entre as variáveis de estudo e o teste Mann-

Whitney, pois, as amostras não possuem distribuição normal de dados, o que indica a utilização do teste não- paramétrico que efetuará a comparação das diferenças nas medianas populacionais, e pode detectar diferenças na dispersão mesmo quando as medianas são muito semelhantes dentro dos grupos.

Na Tabela 1, apresenta-se a estatística descritiva das variáveis quantitativas com a finalidade de evidenciar os níveis de significância das variáveis quanto a sua evidenciação.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis no ano de 2017

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
QIC	46	0,718	0,872	0,837	0,035
ENDIV	46	0,066	1,325	0,606	0,218
CONC 3	46	30,291	100,0	83,96	18,989
TAM	46	4,739	8,238	6,820	0,702
CV	46	-0,653	0,519	-0,086	0,211

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se quanto a análise da qualidade da informação, que das 46 empresas de utilidade pública listadas na B³, em uma escala de 0 a 1, o resultado obtido pelas mesmas corrobora com o objetivo da pesquisa de forma positiva em relação à evidenciação das informações obrigatórias e não obrigatórias, com média de 0,837. De acordo com o tamanho, pode-se identificar que há distinção entre as empresas avaliadas, o que não pode-se admitir quando avaliado o crescimento de vendas. Em relação ao desvio padrão, as variáveis de estudo apresentam-se heterogêneas.

Tabela 2 - Correlação de Spearman

Variáveis	QIC	ENDIV	CONC 3	TAM	CV
QIC	1				
ENDIV	0,052	1			
CONC 3	-0,362	-0,075	1		
TAM	0,448**	0,228	-0,476**	1	
CV	0,076	0,488**	-0,071	0,119	1

**valores significativos ao nível de 5%.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 2, apresenta-se a correlação de Spearman, que objetiva medir a relação entre as variáveis, que variam entre -0,476 e 1, apresentando correlação baixa e não relevante ao nível de evidenciação.

Para analisar a diferença estatística, bem como a distribuição da qualidade da informação entre as variáveis independentes, foi utilizado o teste Mann-Whitney. Com a aplicação do teste é possível comparar o desempenho e a significância das variáveis independentes sobre a qualidade da informação analisada de acordo com o índice de Fathi (2013). A Tabela 3 evidencia os resultados do teste Mann-Whitney para os ranks.

Tabela 3 - Ranks do teste de Mann-Whitney

Variáveis	Grupo	N	Rank médio	U de Mann-Whitney	Sig.
AUD	0	10	18,45	129,50	0,174
	1	36	24,9		
COM_AUD	0	22	19,5	176,00	0,050*
	1	24	27,17		
ADR	0	32	20,73	135,50	0,033*

	1	14	29,82		
ENDIV	0	23	23,98	253,50	0,807
	1	23	23,02		
CONC_3	0	23	27,41	174,50	0,046*
	1	23	19,59		
TAM	0	23	19,54	173,50	0,043*
	1	23	27,46		
CV	0	23	22,91	251,00	0,764
	1	23	24,09		
NGC	0	21	19,05	169,00	0,037*
	1	25	27,24		

*valores significativos ao nível de 5%

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 3 considera as variáveis explicativas, empresa de auditoria, existência do comitê de auditoria, a internacionalização, o nível de endividamento, concentração de propriedade dos três maiores acionistas, tamanho da empresa, crescimento de vendas e nível de governança corporativa sobre o nível de evidenciação das informações contábeis.

Os grupos, onde as empresas possuem comitê de auditoria, emitem as *American Depositary Receipts- ADR's*, possuem concentração acionária entre os três maiores acionistas, as maiores empresas, e aquelas com níveis mais elevados de governança se apresentam significativamente diferente daquelas as quais não aderem nenhuma das características acima citadas.

Em relação ao comitê de auditoria, 24 empresas apresentaram diferença significativa no grupo em relação à qualidade da informação contábil, com rank médio de 27,17, ou seja, aquelas que não apresentam comitê de auditoria se mostram menos diferentes dentro do grupo por não demonstrarem representatividade na qualidade da informação. Esses resultados, estão de acordo com estudos anteriores que avaliam o comitê de auditoria como um fator que influencia na melhora da qualidade da informação contábil, como Fathi (2013), Badolato, Donelson e Ege, (2014) e Luthan; Satria, (2016).

É possível verificar que em relação aos valores mobiliários denominados *American Depositary Receipts – ADR s*, 14 empresas em que o grupo emite as ADR's, apresentaram maior diferença no nível de divulgação das informações, embora, a maioria das empresas está presente no grupo que não divulga essas informações. Isso acontece, pois, 32 companhias não negociam valores mobiliários nos Estados Unidos ou em outro país, por exemplo, García (2014), Chang e Sun (2009), evidenciaram que a internacionalização, bem como a negociação de valores mobiliários em bolsa norte americana, influencia na melhora da qualidade da informação, tendo em vista maior regulação do mercado e proteção ao investidor.

Verifica-se que o nível de concentração acionária em posse dos três maiores acionistas apresenta diferença significativamente dentro dos grupos, o que contribui para melhora na qualidade da informação para as empresas em que a concentração acionária não está em poder dos três maiores acionistas, o que diverge dos estudos de Mazzioni *et al.*, (2014), onde não houve representatividade significativa sobre a evidenciação dessas informações com detrimento a melhora de seus demonstrativos contábeis.

De acordo com o tamanho, o grupo das maiores empresas apresenta-se diferente significativamente em relação às empresas menores quando analisado sobre a qualidade da informação, embora o número de empresas em ambos os grupos seja iguais. Desta forma, pode-se observar que o tamanho da empresa constitui um fator relevante para explicar maiores diferenças nos níveis de evidenciação, representando assim, que empresas maiores evidenciam mais informações e as tornam de melhor qualidade. Esse resultado, é condizente

com Moura *et al.*, (2017), que analisaram que o tamanho da empresa tem relação com a qualidade da informação contábil positivamente.

O nível de governança corporativa indicou que 25 das empresas analisadas apresentaram-se significativamente diferentes no grupo, por apresentarem níveis mais elevados de governança, o que corrobora com a melhora na qualidade da informação. Os resultados, estão de acordo com Moura *et al.*, (2017), que evidenciaram que melhores práticas de governança corporativa reduzem problemas de agência, contribuindo assim para menores práticas de gerenciamento de resultado, e melhora na qualidade da informação.

As variáveis em relação ao tipo da empresa de auditoria, endividamento e crescimento de vendas não apresentaram diferenças significativas dentro dos grupos, o que não contribui para a melhora da qualidade da informação divulgada pelas companhias, o que está de acordo com o estudo de Mazzioni *et al.*, (2014).

5 Considerações Finais

Com esta pesquisa, procurou-se atender ao objetivo proposto, que delimita-se em identificar os fatores que representam diferença significativa na melhora da qualidade da informação contábil das empresas de utilidade pública listadas na B³. Desta forma, para atender ao objetivo, realizou-se pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa em uma amostra de 46 companhias abertas listadas na B³.

Para a análise documental e como *proxy* de qualidade da informação contábil, utilizou-se o *check-list* de Fathi (2013), composto por 78 itens que avaliam a divulgação e/ou evidenciação de informações obrigatórias ou não, presentes nos formulários de referência, relatórios da administração e notas explicativas, disponibilizados pelas empresas no *website* do Brasil Bolsa Balcão (B³), sites das empresas e na base de dados Economatica®.

Os resultados revelam que a média de evidenciação das informações constantes no *check-list* elaborado por Fathi (2013) e objeto do presente estudo, foi de 83,70% para a amostra analisada. Este cenário apresenta um panorama positivo quanto a busca das empresas pela divulgação de relatórios, demonstrativos e informações de melhor qualidade, representando fidedignamente a situação da companhia no mercado acionário brasileiro. De modo geral, o resultado corrobora com o encontrado por Fathi (2013), em empresas francesas, onde o percentual médio está distante de 100%.

Contudo, em relação as demais variáveis analisadas, os resultados demonstram que o fato da empresa ser auditada por uma *big four*, não apresenta diferença significativa na melhora da qualidade da informação contábil em relação as demais, o que contraria os achados de Moura *et al.*, (2017), Dechow, Ge e Schran, (2010), que indicam que empresas auditadas por grandes firmas de auditoria apresentam informações contábeis de maior qualidade.

Em relação ao comitê de auditoria, percebe-se que as empresas que possuem o comitê de auditoria, diferenciam-se significativamente das demais, em relação à melhora da qualidade da informação contábil, o que corrobora com Moura *et al.*, (2017), Fathi (2013), Badolato, Donelson e Ege, (2014), Luthan e Satria, (2016). Nesse sentido, o comitê de auditoria, exerce papel fundamental na busca pela melhora da qualidade da informação, uma vez que ele atua conjuntamente com a auditoria externa, na revisão e análise das demonstrações financeiras, validação de controles e processos de auditoria interna Klein (2002).

As variáveis crescimento de vendas e nível de endividamento, não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Desta forma, esperava-se que as empresas com menores receitas, apresentassem diferença em relação as demais, tendo em vista os incentivos

que recebem para evidenciação de seus lucros e dívidas compatíveis com sua capacidade no mercado (BOWEN; RAJGOPAL; VENKATACHALAM, 2008).

De acordo com a internacionalização, observa-se que houve diferença significativa na melhora da qualidade da informação contábil para as empresas emissoras de *American Depositary Receipts-ADR's* em relação às demais. Os resultados encontrados coadunam com Moura *et al.*, (2017), Chang e Sung (2009), onde se confirmam os achados. Contudo, empresas que negociam valores mobiliários em sistema norte-americano, por exemplo, sujeitam-se a normas regulatórias maiores, que favorecem os investidores e *stakeholders*, garantindo direitos mais rígidos aos mesmos, bem como, informações de maior qualidade para a tomada de decisão.

As empresas de grande porte apresentaram diferenças significativas para a melhora da qualidade da informação em relação às demais. O resultado diverge do encontrado por Mazzioni e Klann (2016), que argumentam que empresas menores mostram melhores escores de qualidade da informação, tendo em vista que as grandes empresas podem utilizar-se de técnicas para gerenciar resultados.

Os resultados para o nível de governança corporativa indicam que as empresas com maiores níveis, se mostram diferentemente significativas em relação às demais, quanto a melhora na qualidade da informação contábil. Tais resultados, contrariam os achados de Moura *et al.*, (2017), em que a governança corporativa não contribui para a melhora na qualidade da informação. Uma justificativa para isso, é que empresas com melhores estruturas, com processos claros e definidos conseguem regular melhor suas atividades, bem como a divulgação e/ou evidenciação de suas práticas e demonstrativos contábeis.

Diante o exposto, para futuras pesquisas sugere-se a investigação da temática qualidade da informação, relacionando variáveis moderadoras para país, ampliando a amostra internacionalmente, onde pode-se abordar outros modelos para investigar qualidade da informação e verificar em quais setores ela é evidenciada positivamente. Desta forma, o estudo poderá contribuir para o meio acadêmico, social e científico para comparação com demais pesquisas em consonância com a temática abordada.

Referências

ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ALMEIDA, J. E. F.; SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R.F.; MONEQUE, E. Z. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 23, n. 58, p.56-75, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000100005>.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BADOLATO, P. G.; DONELSON, D. C.; EGE, M. Audit committee financial expertise and earnings management: The role of status. **Journal of Accounting and Economics**, Massachusetts, v. 58, n. 2-3, p. 208-230, 2014.
DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.006>.

- BAIOCO, V. G.; ALMEIDA, J. E. F. Efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 229-248, 2017. DOI:10.1590/1808-057x201703250.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BEATTY, A.; LIAO, S. Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. **Journal of Accounting and Economics**, Massachusetts, v. 58, n. 2-3, p. 339-383, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009>.
- BERNHUT, S. Measuring the value of Intellectual Capital. **Ivey Business Journal**, Ontario, v. 65, n. 4, p. 16-16, 2001.
- BOWEN, R. M.; RAJGOPAL, S.; VENKATACHALAM, M. Accounting discretion, corporate governance, and firm performance. **Contemporary accounting research**, Toronto, v. 25, n. 2, p. 351-405, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1506/car.25.2.3>.
- COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 R1: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, dez, 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos/Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 14 out. 2017.
- CONSONI, S.; COLAUTO, R. D.; LIMA, G. A. S. F. A divulgação voluntária e o gerenciamento de resultados contábeis: evidências no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 28, n. 74, p. 249-263, 2017. DOI:<https://doi.org/10.1590/1808-057x201703360>.
- CHANG, J. C.; SUN, H. L. Crossed-listed foreign firms' earnings informativeness, earnings management and disclosures of corporate governance information under SOX. **The International Journal of Accounting**, Illinois, v. 44, n. 1, p. 1-32, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2008.12.004>.
- CHI, C. W.; HUNG, K.; CHENG, H. W.; & LIEU, P. T. Family firms and earnings management in Taiwan: Influence of corporate governance. **International Review of Economics & Finance**, Amsterdã, v. 36, p.88-98, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iref.2014.11.009>.
- DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdã, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>.
- DIAS, J. C. R.; VASCONCELOS, M. T. C. As características qualitativas da informação contábil no desenvolvimento do controle social: uma análise da percepção dos conselheiros municipais do Recife sobre a utilidade das informações contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 15-40, 2015.

ERFURTH, A. E.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. **Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 10, n. 1, p. 32-42, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2013.101.03>.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J. Relacionamento entre atributos da contabilidade gerencial e satisfação do usuário. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.8, n.2, p. 128-161, 2007.

FATHI, J. The determinants of the quality of financial information disclosed by French listed companies. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, Roma, v. 4, n. 2, p. 319-336, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5901/mjss.2013.v4n2p319>.

GARAY, U.; GONZÁLEZ, M.; GUZMÁN, A.; TRUJILLO, M. A. Internet-based corporate disclosure and market value: evidence from Latin America. **Emerging Markets Review**, Amsterdã, v. 17, p. 150-168, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2013.09.002>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J.C; BATISTA, B. L. L; MACEDO, M. A.S; MARQUES, J. A. V. C. Análise do impacto do processo de convergência as normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n.3, p. 25-43, 2014. DOI: 10.4270/RUC.2014318.

GONZAGA, R. P., COSTA, F. M. A relação entre o conservadorismo contábil e os conflitos entre acionistas controladores e minoritários sobre as políticas de dividendos nas empresas brasileiras listadas na Bovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 95-109, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1519-70772009000200007>.

HERCULANO, H. A.; DE MOURA, G. D. Informação contábil e concentração acionária: análise sob a ótica da persistência e da oportunidade. **Revista Ambiente Contábil- Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, v. 7, n. 2, p. 231-247, 2015. DOI:

KLEIN, A. Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdã, v. 33, n. 3, p. 375-400, 2002. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0165-4101\(02\)00059-9](https://doi.org/10.1016/s0165-4101(02)00059-9).

LUTHAN, E.; SATRIA, I. The Effect of Good Corporate Governance Mechanism to Earnings Management Before and After IFRS Convergence. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 219, p. 465-471, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.05.021>.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M. Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 17, p. 65-79, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1519-70772006000400006>.

MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S. Evidenciação e volatilidade: testes com equações estruturais. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 96-109, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2015.122.02>.

MARQUES, V. A.; AMARAL, H. F.; SOUZA, A. A.; SANTOS, K. L. D.; BELO, P. H. R. Determinantes das republicações no mercado brasileiro: uma análise a partir dos incentivos ao gerenciamento de resultados. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 2, p.191-213, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i2.1488>.

MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V.; CALLADO, A. L. C. Relevância e representação fidedigna na mensuração de ativos biológicos a valor justo por empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 163-188, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n22p163>.

MAZZIONI, S.; KLANN, R. C. Determinantes da qualidade da informação contábil sob a perspectiva das características empresariais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 35, n. 1, p. 55-73, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v35i1.30510>.

MOREIRA, A. V. S.; VASCONCELOS, A. L. F. S. A Legitimidade dos Atributos da Confiabilidade e da Compreensibilidade da Informação Contábil implícita em Habermas. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 3.,2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

MOURA, G. D.; THEISS, V.; CUNHA, P. R. D. Ativos intangíveis e gerenciamento de resultados: uma análise em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 111-122, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2014.112.02>.

MOURA, G. D.; MAZZIONI, S.; ZILIOOTTO, K. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 10, n. 27, p. 18-30, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v10i27.107810>.

MOURA, G. D.; ZANCHI, M. M.; MAZZIONI, S.; MACÊDO, F.; KRUEGER, S. D. Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 329-346, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1572>.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 25-47, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C.L. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULO, E.; CAVALCANTE, P. R. N.; MELO, I. I. S. L. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias aberta brasileira. **Brazilian Business Review**, Vitória, v.9, n. 1, p. 1-26, 2012.

PEREIRA, N. A.; TAVARES, M. Evidenciação de Informações Estratégicas e a Volatilidade das Ações. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 114-132, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18405/recfin20180207>.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. A. D. O. N; FERREIRA, R. C. L., MANTOVANI, T. B.; KRAUTER, E. Uma comparação da qualidade da informação contábil entre as empresas de capital misto e as de controle privado no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 76-91, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18028/2238-5320/rgfc.v6n1p76-91>.

SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 14, n. 32, p. 07-22, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1519-70772003000200001>.

SILVA, A.; SOUZA, T. R.; KLANN, R. C. A influência dos ativos intangíveis na relevância da informação contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 26-45, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n31p26>.

SILVA, G.; COSTA, F. M.; Qualidade da informação contábil e sustentabilidade nas companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 23, n.1, p. 103-127, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.23.1.103-127>.

SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica a prática da pesquisa e da extensão II**. Florianópolis: UDESC, 2002.

VELOZO, E. J; PINHEIRO, L. B; SANTOS, M. J. A; CARDOZO, J. S. S. Concentração de firmas de auditoria: atuação das Big Four no cenário empresarial brasileiro. **Pensar contábil**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 58, p. 55-61, 2013.

YOKOYAMA, K. Y.; BAIOCO, V. G.; SOBRINHO, W. B. R.; SARLO NETO, A. A influência do tamanho da empresa na informação contábil: evidências em empresas LargeCaps e SmallCaps listadas na BM&FBovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 313-330, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i3.1275>.